



CONSELHO ESTADUAL TRIPARTITE E PARITÁRIO TRABALHO E RENDA - BAHIA

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Estadual Tripartite e Paritário de Trabalho e Renda – CETER/BA.

Ao vigésimo primeiro dia de outubro do ano de dois mil e vinte e cinco, às 9:37 min, reuniu-se em formato virtual, em sessão ordinária, por meio da Plataforma Teams, o Conselho Estadual Tripartite e Paritário de Trabalho e Renda – CETER-BA, para tratar da seguinte pauta: 1) **Abertura: Vice-Presidenta Daniella Fracassi Barros;** 2) **Aprovação das ATAS do dia 07/08/2025 e 04/09/2025;** 3) **Validação do Relatório de Execução QSP;** 4) **Validação do PAS Gestão e Manutenção da Rede SINE;** 5) **Apresentação de DIEESE;** 6) **O que ocorrer.** A secretaria executiva Ângela Virgens agradece a participação dos conselheiros, saudando a todos, lê a pauta da reunião e, em seguida, passa a palavra para a vice-presidenta Daniella Fracassi fazer a abertura da reunião. Bom dia a todos, conselheiro pessoal da SETRE, Ludmila da DIEESE, obrigado pela presença. Hoje a gente tem 17 pessoas já aqui na nossa reunião. O que ficou combinado nas últimas reuniões é iríamos fazer as apresentações dos relatórios mais rápidos e gostaria que tivesse uma participação maior de todos os conselheiros, para que possamos melhorar ainda mais as nossas reuniões, e agradeceu a presença de todos. Dando seguimento à reunião, foram aprovadas as atas do dia 07/08/2025 e 04/09/2025 por maioria dos conselheiros, e foram validados os relatórios de execução QSP, do PAS Gestão e Manutenção da rede SINE e o Relatório de execução de Assessoramento Estatístico. Em seguida, Ludmila, do DIEESE, inicia a apresentação, agradecendo o convite. Com esse título sobre empregos verdes na Bahia, no diagnóstico, desafios e perspectivas para uma transição justa, e nesse aspecto temos noção de quanto é importante trazer essa discussão nesse momento, principalmente para o estado da Bahia. Porque o que tenho observado é que essas questões de mudanças climáticas e degradação ambiental têm impulsionado a reorganização do próprio sistema, tanto do mercado de trabalho quanto dos padrões de consumo. As questões de produção estão sendo modificadas e impulsionadas por essas questões de mudanças climáticas, então essas ideias acabam ganhando maior espaço é muito importante para pensar aqui na Bahia. Há uma perspectiva significativa já por conta da OIT, que estima que, por volta de 2030, 24.000.000 milhões de empregos verdes, considerados verdes, vão estar surgindo no mundo. Só na América Latina e Caribe vai ser 1.000.000 milhões, na questão de energias renováveis 4.000.000 milhões envolvidos em economia circular, que no caso é uma reutilização, reparação, reciclagem, remanufatura e maior durabilidade dos produtos. Então observamos que esse tipo de discussão é muito significativa, então tem que pensar em políticas públicas de emprego nesses aspectos, considerando as nossas particularidades, que é aqui o estado, e antes de começar a apresentar os resultados do estudo. Queria primeiro partir de algumas definições com vocês, o que são empregos verdes. Eles não têm uma definição específica, porque há vários estudos que estão discutindo esse tipo de objeto e depende muito da questão tecnológica que é envolvida e da especificidade local. E, nesse estudo vou estar utilizando a mesma definição que a empregada pela OIT. Então, são aqueles que reduzem o impacto ambiental de empresas, setores econômicos para níveis sustentáveis que vão proteger ecossistemas, produzir, promovendo uso eficiente de recursos, contribuindo para descarbonização da economia. E, além disso, são empregos alinhados com o conceito de trabalho decente, ou seja, remuneração adequada, proteção social, atividade lícita, e o diálogo social também é importante. Pois isso caracteriza todos os aspectos, num trabalho decente e também na questão de sustentabilidade ambiental, então, como eu estava dizendo, essa questão dos empregos verdes, ela não é nova, essa



CONSELHO ESTADUAL TRIPARTITE E PARITÁRIO TRABALHO E RENDA - BAHIA

48 discussão sobre a preocupação com o meio ambiente? Ela vem desde a década de 60, por
49 volta do final dos anos 60, com alguns relatórios que já apontavam essa questão ambiental,
50 que já era uma preocupação. No entanto, é em 1973 e 1979 que ocorrem 2 choques de
51 petróleo no mercado financeiro. É que desarticulam uma série de questões, não só no
52 mercado financeiro, mas no mercado de trabalho, com alta de preços, e a questão do
53 petróleo, que isso impacta diretamente as produções, então começa a reforçar essa
54 necessidade de buscar outras formas de produção de energia que não sejam de fontes
55 fósseis ou poluentes, então começam a se desenhar algumas estratégias nesses aspectos. Na
56 década de 80, isso você vê com maior, é maior ênfase, com políticas públicas de meio
57 ambiente que vão desencadear na Rio 92. Na época, a década de 90, ela entra com muitas
58 questões nos países, mesmo com regulações de processo produtivo e a internalização de
59 custos ambientais para as empresas. Coloca questões de certificações verdes, então
60 observa que é uma mudança de produção, de mercado, que pensar em aspectos é de
61 produção verde, que engloba também uma parte da produção. Então é o significativa do
62 mercado, as empresas certificadas como verde, só que, no entanto, a crise mundial de 2008,
63 se enfatiza novamente essa busca por novos investimentos em políticas de caráter
64 ambiental. Como houve essa crise mundial de 2008, ela provocou mudanças no campo do
65 trabalho, então era caracterizado oficialmente como o trabalho, passa a incorporar outros
66 tipos de trabalho e outras questões produtivas, nesse caso, observa-se um aumento
67 significativo dos países em investimento para políticas públicas ambientais como forma de
68 criação de novos empregos mais qualificados, empregos com caráter de proteção ambiental,
69 de sustentabilidade ambiental. Observa que há uma mudança de paradigma, a partir de
70 2008, com maior ênfase, no entanto, desde a década de 80 ocorre uma discussão dentro dos
71 movimentos sindicais para que os trabalhadores não paguem o preço dessas mudanças, por
72 uma questão da própria poluição ambiental das empresas. Então, assim ocorre um
73 movimento que se chama transição justa. Na crise do coronavírus em 2020, observa-se que
74 há um movimento de disputa em que fez uma mudança de produção mais sustentável. É
75 com outros tipos de recursos naturais, e é imprescindível também que esses empregos
76 sejam também de qualidade, porque a questão que trouxe para vocês: qual é o tipo de
77 emprego verde que a gente está discutindo? Então é um emprego verde de proteção
78 ambiental, mas, para além disso, também com o conceito de trabalho decente, respeitando
79 as particularidades, considerando a proteção social e considerando também as questões da
80 própria dinâmica local. Então, por isso é importante essas questões de diálogo social para a
81 definição desse tipo de capacitação. Então, ao longo dos anos, houve uma série de estudos
82 discutindo esses conceitos. No entanto, é que a gente observa, quando a gente vai ver esses
83 estudos, que essa mudança não é imediata, é gradual e depende também da disponibilidade
84 tecnológica para ofertar esses tipos de emprego. Então, quando pensamos no país como o
85 Brasil de dimensões continentais, observamos que é uma heterogeneidade muito grande
86 entre uma região e outra. Então, um desses estudos identifica que algumas atividades têm a
87 maior participação de empregos verdes em determinado setor. No entanto, quando a gente
88 vai para outras regiões, tem menor participação, dada as especificidades regionais e a
89 própria heterogeneidade que forma o nosso mercado de trabalho. Então observamos que,
90 está falando sobre empregos verdes e desenvolvimento de políticas públicas para essas
91 questões, estruturais, ainda que marcam muito a nossa formação, como o mercado de
92 trabalho no estado da Bahia, mas também no país. Ainda se faz muito presente, de uma
93 forma de adequação da metodologia, ainda encerrada, pelo contrário, acho que esse estudo
94 faz mais uma provocação para pensarmos em alguns aspectos. Mas vou destacar algumas, a
95 questão da desigualdade, se torna ainda muito persistente, porque, estamos falando em
96 emprego verde, e também empregos decentes. Outro destaque também com relação ao 2

Secretaria Executiva do Conselho Estadual Tripartite e Paritário de Trabalho e Renda

Av. Luis Viana Filho, 2ª Avenida, Nº 200 – CAB – 1º Andar – CEP: 41.745-003 - Salvador/BA

Telefones: (71) 3362-8949 / 3115-1615 E-mail: conselho.tripartite@setre.ba.gov.br



CONSELHO ESTADUAL TRIPARTITE E PARITÁRIO TRABALHO E RENDA - BAHIA

papel da mulher, na questão de integração no empregos verdes, sendo que a uma predominância de homens? Esses tipos de emprego, observamos também, dependendo do tipo de setor, a qualidade do emprego é bem ruim, então, como a gente viu como alta taxa de informalidade sobre ocupação, é outro aspecto também quero destacar é a necessidade também de pensar em curso de qualificação e educação com novas tecnologias, para que a possamos potencializar novas atividades econômicas, respeitando também particularidades territoriais, porque não adianta pensar naquela pessoa, no produtor rural um novo maquinário, trator, se não adequa a realidade em que está inserido. Então a gente pensar isso também é um aspecto, também é imprescindível o fortalecimento dessas entidades sindicais nessas localidades, porque se torna um papel estratégico, para identificação, trazer para dentro desses espaços de diálogo, como a CETER para pensar nesse progresso social, e também não pode deixar de pensar quando que os empregos verdes, naqueles que já estão sofrendo os impactos ambientais, como por exemplo, o motorista de ônibus, que tem que lidar com o calor, trânsito, e está sofrendo impacto ambiental. A professora, que está dentro da sala de aula, sem ar-condicionado, sem qualquer tipo de ventilação são esses tipos de trabalhadores, e no varredor de rua, e Finalizada a apresentação, e volta a palavra para a secretaria executiva Angela, muito obrigado, Ludmila, pela apresentação maravilhosa nesse estudo muito importante é já tem uma conselheira aqui que quer falar é, vamos pela ordem aqui, Ilnah depois Simon, com a palavras conselheira Ilnah Pinho de Oliveira, Bom dia a todos, amei a apresentação, obrigada pelo compartilhamento desse trabalho maravilhoso feito pelo Observatório, na verdade, quero ver como a gente faz uma ação interna, transversal da SETRE com setor, porque nós estamos abrindo muitas frentes, principalmente na economia verde, no interior, nestas zonas turísticas, em especial a Chapada Diamantina, está destacando como grande produtora de morango, grande produtora de vinho, café, frutas vermelhas e agora o turismo religioso. Nós fizemos a quinta campanha peregrinação em Canabrava, que é o primeiro assentamento de terras da Bahia, e hoje existe o santuário de Santa Dulce, fiquei surpresa esse ano porque em relação ao mesmo ao ano passado, nós tivemos um quádruplo de peregrinos, ou seja, aumentou em 4 vezes a quantidade, só que agora, sexta-feira, agora, o governador Jeronimo Rodrigues vai inaugurar o caminho de Santa Dulce, na Chapada Diamantina, que semelhante, com a Espanha, sobre o caminho de Santiago vai ter quase 140 km de peregrinação, que o peregrino pode fazer de cavalo a pé, de moto, de moto home, cada um escolhe como quer fazer, alguns são motivados pela fé, outros por aventura, mas a gente tem que começar a olhar para esse tipo de negócios, porque o turismo vive de serviços. Simon, Lobato. Bom dia a todos, Ludmila, parabéns, mais uma vez, excelente apresentação, que informações muito úteis para todos. A pergunta é se existem algumas atividades industriais que estão sendo desenvolvidas com fontes alternativas de energia? Vou citar um exemplo dos veículos elétricos, então queria saber se essas atividades são caracterizadas dentro do conceito de economia verde. É exatamente uma economia verde, porque uma parte do processo para produção desses veículos, por exemplo, envolve recurso, e nesse processo de produção é uma quantidade grande de resíduos? A conselheira Ana Cristina. obrigada pela apresentação. Minha pergunta está um pouco do lado do Simon, porque aqui nós estamos representando a Secretaria do Planejamento e estamos, assim, atualizando o plano de desenvolvimento integrado, o plano de desenvolvimento de longo prazo do estado da Bahia. Então você estabeleceu aqui algumas metodologia características que são empregos verdes ou potencialmente verdes. Então é a minha pergunta, é exatamente de acordo com a literatura, em outros estados ou internacionalmente, quais são os setores, que podem ser que têm esse potencial de ser potencialmente verde. Podemos pensar na Bahia no futuro, baixo carbono, parece que

Secretaria Executiva do Conselho Estadual Tripartite e Paritário de Trabalho e Renda

Av. Luis Viana Filho, 2ª Avenida, Nº 200 – CAB – 1º Andar – CEP: 41.745-003 - Salvador/BA

Telefones: (71) 3362-8949 / 3115-1615 E-mail: conselho.tripartite@setre.ba.gov.br



CONSELHO ESTADUAL TRIPARTITE E PARITÁRIO TRABALHO E RENDA - BAHIA

esses empregos verdes também não são tão fáceis assim. Perceber que o exemplo da agricultura, do agricultor que pode estar se considerando verde, mas em algum momento pode estar usando algum defensivo, que não é na cadeia, e fico querendo saber também se esse perfil tão contra a própria é autônomo. Porque isso está associado a esses setores, como o Simon levantou potencialmente verdes, Outros estados têm esse perfil e parece um perfil bastante vulnerável, que, obviamente, é uma preocupação geral do mercado de trabalho, mas me preocuparam essas características. Já na contradição de um emprego verde, é isso, obrigada, viu? Ludmila, com a palavra, eu vou fazer algumas considerações.. Ilnah citou uma iniciativa de se pensar algumas localidades para a questão de uma oferta de qualificação para outras atividades que pode até considerar que está alinhado ao conceito de trabalho verde é uma preservação ambiental, essa questão do turismo, que diretamente acaba sendo associada, porque tem que preservar o meio ambiente . Nessa produção de veículos, e em outras fontes de energia que não sejam fósseis, são classificados como empregos verdes, no entanto, trago isso também no estudo, você qualificar alguma ocupação, emprego como o verde depende muito da nuance de verde. No entanto, é igual, a gente pensa que, se a gente começa a adicionar uma série de filtros, que não degradam o meio ambiente, que têm uma questão de economia circular e tudo mais, boa parte dos empregos, eles não são verdes. Então, há uma infinidade de estudos, porque envolve também a questão da degradação ambiental, justamente a questão, principalmente do efeito estufa, o setor dentro da administração pública resolve fazer um processo de reciclagem ou remanufatura de algum computador que está sendo descartado. Enfim, só que você tem que separar as peças e as partículas que estão inseridas dentro da placa mãe, tem infinidade de materiais que são inseridos, mas esse tipo de processo, que pode contaminar o meio ambiente . Ludmila diz que exatamente, que um profissional que está envolvido, um trabalhador na fabricação de algum tipo de veículo ou numa usina eólica, somente o emprego dele é verde, mas não é aquele trabalhador que também está no transporte público. E quanto à questão da Ana Cristina, sem CNPJ, é um movimento que está sendo observado em todo o mercado de trabalho como um todo. Rubens Santiago, bom dia a todos e a todas, parabéns Ludmila, pela apresentação e gostei muito da observação do Simon, sobre essa conceituação em relação a empreendedorismo . O Ministério do Trabalho, junto ao governo francês, em 2019, fez uma proposição ao governo brasileiro para ter uma interlocução com o sistema de trabalho. Em 2019, ao governo brasileiro, do governo anterior, fazer a qualificação de intermediação, é uma espécie de termo de cooperação técnica que era executada na França E isso vingou mesmo naquele governo. Mas, para 2 estados com muita identificação, que foram o Paraná e Roraima. Vamos lembrar que 2020, final de 2020, a pandemia, início de 2020, a pandemia até 2021 e essas execuções que foram planejadas para 2019 só aconteceram em 2020. Em 2022, quando mudou o governo, então o presidente Lula, a agência francesa aprovou editar o projeto com 5 estados. Dentre eles, a Bahia, e os estados do Espírito Santo, Distrito Federal, Piauí, Pará, além da Bahia, e foi iniciado o processo de qualificação de colaboração entre a França e o Brasil. O que estamos ganhando com isso é um projeto que tem investimento 100% do governo francês, e que nos ensinam práticas de intermediação, formas de abordagem, de tratativas, não só com empregados, como empregador, para uma melhor intermediação de mão de obra, e uma coisa extremamente interessante. Mas, como tema de cooperação técnica, é uma troca de experiência, identificação do perfil das pessoas nos ciclos, nos estados, no caso da Bahia, perfil do trabalhador, como podemos melhorar. A penúltima etapa aconteceu recentemente, do dia 20 até a 27, na cidade de Paris. Com todos os 5 estados foram convidados com a maioria das experiências pagas pela AFD (Grupo Agence Française de Développement) Peço de novo desculpa por ter demorado, 4

Secretaria Executiva do Conselho Estadual Tripartite e Paritário de Trabalho e Renda

Av. Luis Viana Filho, 2ª Avenida, Nº 200 – CAB – 1º Andar – CEP: 41.745-003 - Salvador/BA

Telefones: (71) 3362-8949 / 3115-1615 E-mail: conselho.tripartite@setre.ba.gov.br



CONSELHO ESTADUAL TRIPARTITE E PARITÁRIO TRABALHO E RENDA - BAHIA

mas eu sempre gosto de ser detalhista para tentar ser claro nas ações que o nosso governo e que a nossa Secretaria têm feito em favor dos baianos. Obrigado, Angela fala sobre o próximo encontro é em dezembro, dia 9. Daniela Fracassi a vice-presidente, diz que o, nosso planejamento, nossa confraternização, encerramento, planejamentos, com a palavra Daniela para encerrar,e agradeço a todos. A Secretária Executiva agradece a presença e participação de todos os Conselheiros e encerra a sessão ordinária, da qual foi lavrada esta ata que será assinada por todos os presentes.

Salvador, 21 de Outubro de 2025.

Rubens Santiago

Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte - SETRE
(Suplente)

Emerson Gomes

Força Sindical
(Titular)

Simon Lobato

FEMICRO
(Titular)

Fernanda Fernandes

FAEB
(Titular)

Ana Cristina Cerqueira

SEPLAN
(Suplente)



**CONSELHO ESTADUAL TRIPARTITE E PARITÁRIO
TRABALHO E RENDA - BAHIA**

Golda Mazur Cumming
FORÇA SINDICAL
(Suplente)

Gilene Pinheiro da Silva Mendes
Central Única de Trabalhadores - CUT
(Titular)

Ilnah Pinho de Oliveira
SETUR
(Suplente)

Daniela Fracassi
FETRABASE
(Suplente)

Carlos Antônio de Melo Ferreira
Superintendência Regional do Trabalho – SRTb/BA
(Suplente)

Leila Dantas
FECOMÉRCIO
(Titular)

Valbete Panta Lima de Sá
SDE
(Titular)

Marcelo Carvalho Lavigner
UGT
(Titular)



**CONSELHO ESTADUAL TRIPARTITE E PARITÁRIO
TRABALHO E RENDA - BAHIA**

Maria Augusta Barbosa de Oliveira
FIEB
(Titular)

Ângela Virgens
Secretária Executiva - CETER-BA
Conselho Estadual Tripartite
e Paritário de Trabalho e Renda